OS DOIS IMPERADORES

—Revolução do Mexico—

Nas trevas dá-me a luz.... do tempo ó genio,
Que me fazes voar no espaço infindo....
—Que vês, que vês d'aqui?—Immenso vácuo
E rolando n'um canto a terra... E' lindo?
—E na terra o que vês?—A triste lagrima,
Que dos olhos de Adão seus filhos tem...
Oh, da noite do tempo genio, leva-me
Além... além!

.....

—Que vês n'aquella selva?--Um grande imperio
Que desfaz-se, meu Deus, qual fraca espuma!
Carlos Quinto triumpha e morre mártyre
O vencido monarcha, Montesuma!
D'Europa a legião rouba á gentilica
O ouro, vida, e lar...nada a sustém!
Oh, da noite do tempo genio, leva-me
Além... além!

—Que vês na mesma selva?--Um outro imperio
Entre as armas de França...oh, gloria summa
Carlos Quinto, teu neto, o nobre Austriaco
Ora os netos venceu de Monte uma!
De seu sceptro-punhal baqueiam victimas
Ortega e Salazar... Quem o detém?
Oh, da noite do tempo genio leva-me
Além... além!

—Que vês na mesma selva ?—O novo imperio
Aos pés de Juarez... desfeita a bruma !
Ortega e Salazar, é cinza a purpura
Junto ao carcere fatal de Montesuma !
E no franco pendão eterna nodoa....
Quem a pode lavar ?—Certo, ninguem !
Oh, da noite do tempo genio, leva-me
Além... além !

.....

—Que vês por toda a parte ?—A represalia....
Já o premio da virtude após á lida....
Já o livre calcando a lei tyrannica....
A mão qu'hontem feriu—hoje ferida !
Ah, sempre a reacção ! Quanto mysterio
N'essa luta sem fim do mal e bem !
Oh, da noite dos tempos, basta, genio....
Desçamos... vem !

JUVENAL GALENO.